

Ata da Primeira Sessão da Terceira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras, Estado do Piauí, no corrente ano Legislativo de dois mil e vinte e seis – 21ª Legislatura.

Na segunda-feira, dia quatro do mês de maio do corrente ano, realizou-se nesta cidade de Oeiras, Estado do Piauí, no salão da Câmara Municipal, para o fim destinado às dezenove horas, a Primeira Sessão da Terceira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Oeiras do corrente ano Legislativo; Presidiu os trabalhos, o Exmo. Sr. José Amilton Barbosa Leal, Presidente do Legislativo Oeirense, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, declaro aberto os trabalhos da presente sessão”. Secretariado pelo Ver. Beron. Presente a sessão todos os Srs. Vereadores. Na ocasião o Ver. Evando do Buriti solicitou a dispensa da leitura da ata da sessão anterior. **NO EXPEDIENTE**, foram feitas e apresentadas à leitura das seguintes matérias: leitura de Pareceres e Atas das reuniões das Comissões referentes ao Projeto de Lei nº 05/2026 e aos Projetos de Resolução nº 02 e 03 de 2026 da Mesa Diretora; leitura de ofício nº 113/2026 - Prefeitura Municipal de Oeiras, encaminhando balancetes; leitura de ofício nº 114/2026 - Prefeitura Municipal de Oeiras, encaminhando o Projeto de Lei nº 06 de 2026(LDO); leitura de (04) Requerimentos de Moções de Congratulações de autoria do vereador Amilton de Zé Moura (Escolas Municipais Girassol, Lourenço Barbosa, Professor Balduino Barbosa e do Sargento Cledenilson Pereira da Costa); leitura de Moção de Pesar nº 019, de autoria do vereador Márcio Carroceria aos familiares do Sr. Ronaldo Santos Lima; leitura de Moção de Pesar nº 020 e 021 de autoria do vereador Beron(subscrita pelo Ver. Márcio Carroceria). Medi Bruno, senhores, é tia do nosso amigo Wilson Bruno, da emissora da Rádio Primeira Capital, e que também é meu cunhado. Aqui a gente teve essa perda também de dois parentes, tanto o pai do Edgar, como ela também era uma parente próxima. Lido, senhor presidente. **NO PEQUENO EXPEDIENTE**, o Vereador Fernando de Zadim solicitou ao vereador Márcio, para que pudesse subscrever a Moção de Pesar de Ronaldo Santos. O Vereador Hélio adão manifestou e disse: boa noite. Eu queria também solicitar a anuência do vereador Márcio para assinar a Moção de Pesar de Ronaldo. Ele estudou junto comigo lá no Pedro Sá. O Ver. Espedito Martins falou: eu teria uma sugestão: Ronaldo era um servidor público municipal efetivo, concursado, bastante acessível a todos nós, um cidadão aqui da nossa

cidade. Poderíamos fazer em nome do plenário desta Casa. É uma proposta. O Sr. Presidente em resposta disse: tranquilo. A gente faz a do Ronaldo aqui em nome da Casa. Manifestou o Ver. Márcio Carroceria que disse: senhor presidente, eu gostaria também de pedir ao vereador Beron para subscrever a Moção de Pesar do senhor José de Souza, pai de Edgar, Tereza, e da Medianeira, que é vizinha da gente há muito tempo. Na oportunidade o Sr. Presidente falou: como ficou acordado, aprovado por este plenário, em 13 de abril, a convocação para a sessão plenária do diretor do SAAE, o senhor Evandro Borges, que aqui se encontra. Eu queria pedir aos vereadores Hélio Adão e Espedito Martins que o acompanhassem aqui até a Mesa diretora, para a gente realizar esse momento que foi aprovado por este plenário. Queria pedir ao vereador Beron que fizesse a leitura do ofício que foi encaminhado ao senhor Evandro Borges. Com a palavra o Ver. Beron: Senhores, foi aprovado um requerimento pelos vereadores da oposição: vereador Espedito Martins, vereador Letiano, vereador Márcio Carroceria, vereador Fernando Zadim, senhores que estão aqui também nos acompanhando. Ofício nº 01/2026, datado do dia 13 de abril de 2026, ao ilustríssimo senhor Evandro Borges, diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Oeiras (SAAE). Assunto: convocação para comparecimento em sessão plenária. Senhor diretor, cumprimentando-o cordialmente, vimos por meio deste comunicar a Vossa Senhoria que, em atendimento ao Requerimento nº 04/2026, aprovado pelo plenário desta Casa de Leis, fica Vossa Senhoria convocado a comparecer à sessão plenária da Câmara Municipal de Oeiras, a realizar-se no dia 27 de abril de 2026, às 19h, no plenário desta Casa. Ressaltando que o nosso querido Evandro veio, na semana retrasada, e nos comunicou que não poderia ter vindo no dia 27 devido a um assunto particular de sua vida privada, e não pôde estar na semana passada, estando aqui hoje. A presente convocação tem por finalidade a prestação de esclarecimentos acerca de atos administrativos praticados no âmbito do SAAE, especialmente no que se refere a: primeiro, locação de veículos; segundo, pagamento de diárias; terceiro, recolhimento de receitas do SAAE em contas bancárias de titularidade de servidores. Quarto, contratação de empresas para limpeza de poços. Ressalta-se que a convocação decorre do exercício da função fiscalizatória do Poder Legislativo Municipal, nos termos da Constituição Federal, Lei Orgânica e Regimento desta Casa de Leis. Sem mais para o momento, renovamos votos de elevada estima e consideração. Atenciosamente, eu,

vereador Adauberon Moraes, primeiro secretário, que fiz a convocatória ao nobre Evandro. Foi recebido e aqui hoje ele está para fazer esclarecimentos sobre os assuntos elencados nesse requerimento. É com Vossa Excelência agora, senhor presidente. Continuando o Sr. Presidente falou: Certo. Então, para que a gente organize, foram elencados quatro temas para serem esclarecidos aqui. A gente vai abrir aos vereadores para as perguntas. Consequentemente, a cada pergunta, o Evandro do SAAE, são todos os Evandros aqui ao nosso lado, Evandro e Evando, é diferente, fará as respostas. Mas, a princípio, passo aqui a palavra para o Evandro Borges fazer as considerações iniciais. Sinta-se à vontade com o uso da palavra, Evandro. Com a palavra O DIRETOR DO SAAE, O SR. EVANDRO BORGES: Boa noite, presidente Amilton, boa noite aos demais vereadores e à plenária. E dizer que a gente está aqui à disposição para prestar os esclarecimentos dentro do que foi nos solicitado.

Abre agora para os vereadores fazerem as perguntas. **Vereador Letiano:** Senhor presidente, colegas vereadores, vereadora Pastorinha, quero cumprimentar o diretor do SAAE, o senhor Evandro Borges. Dizer, Evandro, inicialmente, que o senhor está aqui por força de aprovação de Requerimento, como dito pelo secretário, e pela vontade manifesta de todos os colegas vereadores do plenário desta Casa. Vereadores de oposição e vereadores de situação. Eu gostaria de ir perguntando ao senhor e o senhor respondendo ao mesmo tempo, para a gente ganhar tempo, e serem respostas curtas. E rápidas. O senhor é o diretor do SAAE, ordenador de despesas. Todas as despesas do SAAE o senhor tem conhecimento, correto? Correto. Correto. O SAAE tem algum vigilante na zona rural, senhor?

Em resposta o Diretor do SAAE respondeu: Na zona rural, nós temos pessoas que contribuem com a gente na questão de poços. Lá na zona rural, eles executam várias atividades no que se refere a ligar, desligar, cuidar, vigiar. Fazem também esse serviço. Fazem sim. Faz parte da função daquelas pessoas que trabalham nesses poços. Eu não posso dizer para você que a pessoa que trabalha num poço lá da Vereda, ele só liga o poço. Ele faz capina, ele vigia, cuida do poço.

VEREADOR LETIANO: Nós encontramos aqui, senhor Evandro, em relação ao pagamento de diárias e manutenção de poços. Quando o senhor se refere à manutenção de poços na zona rural, o senhor... Paga aquele servidor, é aquele que vai lá e liga o poço, correto?

DIRETOR DO SAAE: Não só liga o poço, entendeu?

VEREADOR LETIANO: Não só liga, né? Isso. Bom, eu tenho aqui em mãos, senhor Evandro, uma diferença de pagamento de diárias em relação, por exemplo, a serviços gerais. O senhor paga um serviço geral, por exemplo, da localidade Tandarim, o senhor paga no valor de R\$ 75,00 a diária. O senhor paga o mesmo serviço geral de uma localidade Ponta da Serra, R\$ 110,00 a diária. Essa diferença de um serviço geral, por exemplo, do Alto Sereno que recebe uma diária de R\$ 75,00. A do Chique-Chique, que recebe uma diária de R\$ 71,00. E, por exemplo, aqui da localidade Ponta da Serra, de R\$ 110,00. Qual é essa diferença?

DIRETOR DO SAAE: Olha, essa diferença é baseada no grau de dificuldade do serviço que é executado. Vamos lá, eu não vou te citar como exemplo esses dois casos, mas eu vou te citar como exemplo aqui o trabalho que era feito na Alagoinha. Povoado Lagoinha. O rapaz que contribui lá com a gente, que contribuía, ele saía lá do povoado para vir até o rio. E a gente tem alguns casos em que o poço fica em frente à residência. Eu acho que, no meu entendimento, não seria justo a remuneração deles dois serem iguais. Eu penso dessa forma.

VEREADOR LETIANO: Então são diárias com valores diferentes. O senhor pagou um cidadão aqui, residente da Rua Dagoberto de Carvalho, R\$ 360,00 correspondente a 4 diárias, ou seja, no valor de 4 diárias a R\$ 90,00. Descreve na nota de empenho, falando que esse empenho é para pagamento de 4 diárias a serviço de manutenção de poço. Qual é esse poço?

DIRETOR DO SAAE: Olha, esse caso em específico, você me dando o endereço, fica difícil. Mas a gente tem poços também na zona urbana, certo?

VEREADOR LETIANO: Não, eu chamo a atenção porque não faz menção ao poço, não tem endereço, não tem nada. Certo.

DIRETOR DO SAAE: Certo. Assim, nós temos poços na zona urbana, certo? Que também têm essas pessoas que contribuem com esse serviço. Eram executados, que hoje não é mais. Entendeu? Então, nós temos poços em diferentes bairros. Nós tínhamos pessoas da mesma forma que fazíamos esse trabalho na zona rural, fazíamos também na zona urbana do município.

VEREADOR LETIANO: Mas, no caso, você não tem mais zona urbana, não é? Mas aqui, para efeito de fiscalização, você coloca qual poço? Contendas na zona rural, entendeu?

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Nessa linha aí do... Saudar a todos, saudar o nosso diretor do SAAE. Nessa linha das diárias, para complementar aqui a pergunta do vereador Letiano, nós temos uma senhora que reside na Avenida Desembargador Cândido Martins. Essa pessoa, uma senhora, faz a manutenção do poço Buriti do Canto. Você está com essa ligada?

VEREADOR LETIANO: Tem uma situação aqui, senhor Evandro. Eu vou omitir o nome da pessoa, mas ela é da localidade Ponta da Serra região do Boa Nova. Ela recebeu R\$ 550,00 para serviços gerais, para atender as necessidades do SAAE. Não faz menção ao poço e nem a lugar nenhum. Conheço de uma maneira muito profunda praticamente toda a zona rural de Oeiras, e eu tenho a capacidade de gravar nome de pessoas e saber as pessoas pelo nome. Esta pessoa é funcionária, está recebendo, recebeu na época, no mês de abril, pelo SAAE, e ela é funcionária do posto de saúde da Boa Nova desde o princípio da gestão. O que o senhor tem a me dizer a isso?

DIRETOR DO SAAE: Olha, o nosso trabalho, o trabalho que essas pessoas executam de ligar, desligar e fazer manutenção de um poço, não inviabiliza outra atividade que a pessoa desenvolve. Aí são pagamentos de R\$ 300,00, R\$ 500,00. Você acha que um cidadão vai se privar de realizar outras atividades para viver exclusivamente desse valor?

VEREADOR LETIANO: Mas ela trabalha na unidade de saúde. Isso. E ela vai ligar o poço.

DIRETOR DO SAAE: Às vezes, mas a gente tem que ver...

VEREADOR LETIANO: Mas, assim, no empenho você não faz menção a qual poço ela liga, qual é a localidade que ela liga, não tem.

DIRETOR DO SAAE: Isso. O detalhe está nessa identificação. Mas, assim, você sabe que essas pessoas que executam esse tipo de trabalho de ligar, desligar um poço, não inviabilizam o serviço delas.

VEREADOR LETIANO: É a respeito desse poço? E sendo o poço em frente à casa dela... Não, eu não vou precisar... Não, eu estou dando detalhes. E sendo o poço em frente à casa dela, ela tem uma das diárias maiores do que as dos outros. R\$ 110,00.

DIRETOR DO SAAE: Mas você não pode afirmar que é o de frente à casa dela.

VEREADOR LETIANO: O cidadão que liga o poço que é em frente à casa dele recebe R\$ 75,00 a diária. Está aqui o nome dele. Eu estou colocando para o senhor situar. Quem liga o poço no Chique-Chique recebe uma diária de R\$ 71,00. E o poço está do lado da casa dele. Não dá trinta metros.

DIRETOR DO SAAE: Pronto. Lá no Chique-Chique, a gente tem um poço, não sei se é esse que você está se referindo, que é a diesel. Então, tem todo aquele trabalho. Lá, nesse caso específico, ele vai buscar o combustível que a gente envia a uma certa distância da residência dele. Ele tem todo aquele trabalho de dar manutenção também no gerador, motor gerador. Então, por isso essa diferença.

PRESIDENTE, VEREADOR AMILTON DE ZÉ MOURA: Só uma colocação. Todas as indagações que Vossa Excelência fez são de relevância. Porém, é importante Vossa Excelência listá-las, porque está acabando sendo redundante. Fala de R\$ 75,00, volta para R\$ 71,00. Não, eu estou fazendo para justificar que tem diária da mesma categoria. Pois é, mas aí o senhor está fazendo indagações de R\$ 180,00. Pronto, faz a citação de forma unívoca, senão a gente vai pernoitar aqui e não vai conseguir avançar.

VEREADOR LETIANO: Não, é rápido, é rápido. Em relação a essa diferença, era essa aí. Estou fazendo isso em questão de justiça, você esclarecendo, para não fazer pré-julgamento de que você está fazendo julgamento errôneo, de que está sendo pago, privilegiado A ou B. Então, se você justificar, a gente vai... Ok. Se está certo ou não. Serviço de encanador. Eu imagino que serviço de encanador seja semelhante, seja lá para qualquer que seja o encanador. Por exemplo... O senhor pagou um encanador com a diária no valor de R\$ 160,00. Para outro encanador, o senhor pagou R\$ 80,00. Para outro encanador, o senhor pagou R\$ 120,00. Quais são as diferenças?

DIRETOR DO SAAE: Ok. Olha, essa diferença varia de acordo com, nesses casos específicos, o serviço que a pessoa vai desenvolver. A gente tem encanador aqui que era antes só para ligar, aliás, religar águas em residências. Ele é encanador. Ele conseguia ligar aí, quando tinha um corte, cinco águas por dia, dez águas por dia. A gente tem um encanador que vai tirar um vazamento aqui de uma adutora, que ele entra ali num buraco no meio da rua, por volta de 8 horas da manhã, encerra às 16 horas. Entendeu? São essas as diferenças que a gente quer mostrar.

VEREADOR LETIANO: Mas a diária não corresponde a um valor?

DIRETOR DO SAAE: Isso, corresponde. Eu falo de três valores diferentes. Se o senhor der uma diária aqui de serviços gerais na Câmara, R\$ 80,00 é R\$ 80,00. Se eu esticar, eu ganho uma hora extra, uma hipótese. São valores completamente diferentes de um para o outro. Uma situação que me chamou bastante a atenção, e aqui eu chamo a atenção dos colegas vereadores: não, encanador é encanador aqui, em qualquer lugar. A Praça das Vitórias, essa aqui, ela tem oito prestadores de serviço do SAAE. Oito. Eu não vou dar o nome para preservar o nome das pessoas. Mas tem aqui uma senhora, residente na Praça das Vitórias, que ela liga o poço da localidade Exu. O endereço dela: Praça das Vitórias. Liga na localidade Exu. Vou dar outro exemplo. Tem um senhor na Praça das Vitórias, residente também na Praça das Vitórias, que ele trabalha com serviços gerais. Recebendo diárias, aqui já diferente, no valor de R\$ 100,00. Eu tenho diária de serviços gerais de R\$ 71,00, R\$ 75,00, R\$ 80,00, R\$ 90,00, R\$ 120,00, R\$ 100,00. Mora na Praça das Vitórias. Tem um outro cidadão que mora na Praça das Vitórias, também em serviços gerais. Tem

um outro cidadão que mora na Praça das Vitórias, também em serviços gerais. Tem um outro cidadão que mora na Praça das Vitórias, também em serviços gerais. Tem um operador de máquina do SAAE também que reside na Praça das Vitórias. Tenho também um pedreiro que mora na Praça das Vitórias. Eu estou lendo o que está na nota de empenho. E tenho um calceteiro aqui, que é o pessoal que trabalha no calçamento. Você faz o reparo de um cano, depois vai fazer a restauração da rua, que também tem o endereço da Praça das Vitórias. O que o senhor tem a me dizer sobre isso?

DIRETOR DO SAAE: Olha, isso aí é o seguinte. Normalmente, principalmente aquelas pessoas que nunca prestaram algum tipo de serviço, quando se vai emitir um tipo de nota desse, quando você digita o CPF, o endereço principal aqui em Oeiras é Praça das Vitórias, Centro. Então, seria o endereço padrão nesse sistema. Então, o que aconteceu aí? Não houve, pela pessoa responsável por fazer esse serviço, a edição do endereço. Talvez por pressa, por descuido. Porque, se a pessoa já prestou um serviço, já fez alguma coisa, localidade tal, rua tal... Já consta lá. Mas quando ele faz a primeira vez, tem o endereço padrão aqui do município: Praça das Vitórias, Centro, CEP 64.500. O que não houve aí? O que não houve foi a edição do endereço. Mas eu posso garantir para você que esses serviços foram prestados, que foram pagos mediante o serviço que eles prestaram.

VEREADOR LETIANO: O senhor tem consciência que isso dificulta a fiscalização. Isso, é verdade. E leva a pré-julgamentos dos menos atentos de que isso aqui é uma falsa prestação de serviço. Isso, mas na verdade não é. Porque é impossível você ter um tanto de prestador desse na Praça das Vitórias. A gente conhece todo mundo na Praça das Vitórias.

DIRETOR DO SAAE: Mas a coincidência aí, se você quiser, pode acessar esse sistema de receita e colocar o número de CPF de alguém que nunca prestou um serviço, você vai encontrar o endereço Praça das Vitórias.

VEREADOR LETIANO: Agora, seguindo para a última parte aqui, senhor Evandro. O senhor pagou para uma senhora ligar o poço da localidade de Ipoeira, o poço 2. Lá em

Ipoeira tem dois poços. Um do lado de lá e um posto nessa parte de cá, que foi inclusive eu que fiz através da CODEVASF, em 2014. Lá tem dois postos. Essa senhora mora na 13 de maio, no bairro Rosário. Eu posso dizer para o senhor que ela nunca ligou esse poço da Ipoeira. Ela é filha de uma liderança política ligada a mim. Ela nunca ligou o poço da Ipoeira. Ela mora aqui. Ela reside aqui em Oeiras. É um caso. O outro caso que chama a atenção, lá tem uma senhora que reside lá, próximo ao poço, eu vou omitir o nome, e ela liga o poço de lá. Aqui é poço 2, dessa senhora aqui que eu estou citando. E tem aqui em Ipoeira 2. Eu não sei se tem outra em Ipoeira, além da Ipoeira, próximo ao Riacho da Areia, eu não conheço. Também liga o Poço 2. É um senhor. Ele mora aqui em Ipoeira, numa rua projetada. Outro caso. Tem uma moça aqui, que ela mora na Feitoria. Ela liga o Poço da Tranqueira. É aí aproximadamente uns 4 quilômetros. Ela não liga esse poço lá. Conheço ela, pai, mãe, ela não liga esse poço da Tranqueira. Posso afirmar para o senhor. Eu tenho outro caso aqui, aqui eu chamo a atenção do vereador Evando. Um senhor que mora no Buriti do Rei, e aqui não é endereço padrão, ele mora no Buriti do Rei e ele liga o poço do Exu, poço 4. Depois, se quiser, eu posso passar para o senhor averiguar, Buriti do rei. Eu tenho outra situação aqui de uma moça que ela mora num assentamento Malhada Grande, município de São Francisco do Piauí. Eu conheço demais. Ela, mãe. E ela... Você tem Caraíbas, ali Morro Grande, Caraíbas, assentamento Coroatá, tem Chapada Grande, que é o município de São Francisco. Conheço a família toda. Ela liga o poço das Caraíbas. Ela não liga esse poço lá. Tem um outro cidadão aqui. Ah, é que eu peço ajuda ao senhor. Esse aqui eu não conheço. Chapada da Cepisa. Eu não sei onde é aqui. Ele mora aqui na Rua Barbosa. E ele liga o posto da Chapada da Cepisa. Eu imagino que é uma zona rural ou um assentamento próximo aqui.

DIRETOR DO SAAE: É uma comunidade aqui próxima, próxima a Boa Vista. O endereço dele está aqui, mas ele tem residência lá.

VEREADOR LETIANO: Pois é, ele mora aqui na Rua Barbosa. E ele assina lá. Esse aqui eu não conheço, sendo honestamente. Esse aqui eu conheço. Chama atenção também do vereador Evando. Ele mora lá na Casa Nova, vizinho do vereador Evando. Ele liga o poço do assentamento Capim Grosso. Capim Grosso. Olha a distância. Será que ele liga esse posto lá? Para ele estar recebendo dinheiro? Tem uma outra situação aqui. José, já

dando o nome do rapaz, me perdoe. Conjunto Oeiras, liga o poço da localidade Brejinho, vereador Hélio Adão. Brejinho, eu imagino, próximo do sítio Exu. Tem uma outra situação aqui. Cidadão mora, chama a atenção novamente o vereador Evando. Mora na Isaías Coelho, minha rua ali. Ele liga o poço da Agrovila, lá no Buriti do Rei. Está recebendo por isso. Tem uma outra situação aqui, e essa eu deixei por último. Diretor Evandro, para o senhor me dar uma explicação mais razoável a respeito dessa situação aqui. Empenho 4.1.60.9.2, data 16 de 4 de 2025. Abril, ou seja, há um ano. O senhor recebe lá uma diária de R\$ 75,00 para ligar o poço da localidade Alto dos Currais, que eu conheço que nem a palma da minha mão, um terreiro. No Alto dos Currais existe apenas um poço. Um poço. O cidadão no mês de abril recebeu 300 reais para ligar o poço de lá. E o outro cidadão também de lá, mora um do lado do outro, para o mesmo poço, ele recebeu 500 reais. Ou seja, foi pago para duas pessoas no mesmo mês para ligar o mesmo poço. Está aqui na nota do empenho. Eu queria que o senhor me justificasse para ter aqui clareza e a gente, eu repito, não fazer pré-julgamento, tirar conclusões errôneas de que há desvio de conduta e desperdício do erário. O senhor, como diretor, ordenador de despesas, que conhece todas as despesas, evidentemente, que são pagas naquela autarquia, para que esclarecesse essas situações, a pessoa morar aqui no bairro Rosário, ligar um poço lá na Ipoeira. Morar aqui em Oeiras, ligar um poço no Buriti, enfim. Porque é meio incompreensível, a princípio, se olhando, isto ser verdadeiro, a prestação de serviço efetivada por essas pessoas.

DIRETOR DO SAAE: Ok. Olha, nesses casos de endereço não estar coincidindo com a comunidade, existem algumas formas. Por exemplo, vamos falar especificamente do rapaz que você falou aí, próximo à Boa Vista. Muitas vezes a pessoa tem uma residência aqui, mas também frequenta a zona rural, tem residência na zona rural. Outros casos. As pessoas já prestaram algum tipo de serviço e têm o endereço já cadastrado. Quando a pessoa que vai fazer a emissão da nota, ele está lá colocando, coloca o CPF que vai consultar, automaticamente já puxa o histórico. Que aquele rapaz fez, que aquela pessoa fez, e já aparece o endereço. E, muitas vezes, ele tem um endereço na cidade, porém reside também na zona rural.

VEREADOR LETIANO: Pensa, senhor Evandro, é que a gente conhece essas pessoas. Eu conheço. Por exemplo, essa moça da 13 de maio, ela não vai na Ipoeira ligar poço. Ela não vai, ela mora aqui na 13 de maio. É conhecida nossa. Ela não liga esse poço, ela não presta esse serviço. É como essa lá do assentamento Malhada Grande.

DIRETOR DO SAAE: Olha, eu não estou dizendo que o senhor... Mas, assim, se você for analisar o caso, são as pessoas responsáveis por esse poço nessa comunidade. E a gente não tem nenhuma reclamação de que deixamos de assistir uma comunidade, que a comunidade houve falta da pessoa responsável.

VEREADOR LETIANO: Você está dizendo que não foi desassistido. Mas o senhor não conclui aqui que tem pessoas que estão recebendo dinheiro e outras fazendo esse aviso? Não pode ser o caso?

DIRETOR DO SAAE: Não, para a gente não tem não, porque você acha mesmo que as pessoas iriam fazer o serviço enquanto outros ganham?

VEREADOR LETIANO: Eu estou lhe dando um exemplo dessa moça que mora aqui no Rosário. Ela não vai lá ligar o posto, eu lhe afirmo com certeza. E esse caso do Alto dos Currais, duas pessoas sabendo mesmo. Eu vou ficar lhe devendo essa questão. Não, eu vou lhe dar aqui a comprovação do Alto dos Currais.

DIRETOR DO SAAE: Outra coisa, com relação a esse caso específico do Alto dos Currais, o que pode ter acontecido é porque, digamos, às vezes a gente faz algum tipo de trabalho na comunidade. Uma limpeza de toda aquela área, a gente convida, contrata mais pessoas para contribuir. Às vezes, já aconteceram casos aqui, o seguinte: deu problema na bomba, a gente manda uma equipe, manda uma equipe com um número de pessoas reduzidas. Quando chega lá, procura alguém para ajudar, que a gente faz o pagamento de uma, duas diárias. De acordo com o serviço prestado, se for um serviço que requer o pagamento de uma diária, a gente paga uma, se for de duas. O que a gente não deixa é a comunidade desassistida. Então, acontecem casos como esse que o senhor citou.

VEREADOR LETIANO: Mas a lógica dessa do Alto dos Currais, senhor Evandro, a residência de um é aqui, o poço é aqui e do outro é aqui em frente. É como daqui ali na porta de vidro, praticamente, do primeiro. Então, cai daquela lógica que o senhor disse, que o posto tem difícil acesso. O cara mora aqui, vai prestar o serviço lá. Mas pode, pode. Ainda que caia na sua explicação de que houve uma situação em que foi para lá uma equipe, foi gente insuficiente, que o do outro lá ajudou. Mas, por exemplo, a lógica aqui, indo pelo pagamento de modo geral, que seria 300 reais para quem liga o poço. E os 500 reais para essa ajuda, esse esforço, somado, essa equipe foi lá, limpeza lá de área, de entorno, não afirmo o senhor que não, porque lá em cima é um alto, de um morro limpo, cheio de pedra, não tem o que limpar lá.

DIRETOR DO SAAE: Eu vou verificar esse caso para lhe responder, mas aí pode ter sido a limpeza de uma caixa d'água, limpeza, um reparo de um vazamento, qualquer outro serviço. Foi executado lá.

VEREADOR LETIANO: O senhor acha que fosse um serviço disso? Não estava constando na nota limpeza referente à limpeza de caixa d'água?

DIRETOR DO SAAE: Não, muitas vezes não é só um tipo de trabalho e não citam referente, serviço prestado no poço.

VEREADOR LETIANO: Enfim, sugiro aqui ao senhor que preste atenção nestas situações aqui, porque elas não podem mais perdurar. Acho que as explicações não convencem, me perdoem, a respeito dessas pessoas que moram na cidade de Oeiras, que prestam serviço no interior ligando um poço. Se ela fosse lá dar uma diária, o senhor ia me convencer. Mas para ligar um posto que liga uma, duas, três vezes durante o dia, não faz sentido. Sinceramente. Eu agradeço. Muito obrigado.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Continuando aí na linha dos diaristas, isso chama a atenção da gente Evandro, mês de maio foram 916 diárias que o SAAE pagou. Seiscentos e tanto. Março foi 500 e pouco, 400 e pouco. Mas assim, nós temos um recibo aqui interessantíssimo. Esse é o correto, que foi feito toda a vida. Fulano de tal recebe aqui o valor de 300 reais. Serviço prestado de manutenção do poço da localidade Lagoa

do Meio. R\$ 300,00, ok. Aí a gente depara um cidadão, vereador Beron, que mora bem aqui, em Oeiras Nova, estou com ele bem aqui na mão, recebendo R\$ 800,00 para ligar um poço no Buriti do Canto. R\$ 800,00, está aqui, em forma de diária. Aí o outro recebe quatro diárias para manutenção do poço da Ipoeira. Todos os poços da zona rural de Oeiras, todos os poços da zona rural de Oeiras, têm pessoas recebendo diárias, três diárias, quatro diárias, para fazer manutenção. Todos quebraram, todos fizeram manutenção e cada um... Tem cada mulher aqui competente. O maior número aqui de diárias é em nome de mulheres para fazer manutenção. Acho que para subir para limpar a caixa, alguma coisa. Tem uma pessoa aqui no Curral Velho, que eu estive na comunidade do Curral Velho, mandei a foto para várias pessoas do Curral Velho, da Bocaina e do Machado, e disse: essa pessoa não é do Curral Velho. Essa pessoa nunca andou aqui no Curral Velho, ninguém conhece essa pessoa no Curral Velho. O empenho dela está bem aqui, o pagamento dela está bem aqui. Recebendo diárias para ligar o posto 4 do Curral Velho. Eu conheço três postos do Curral Velho, perto do mercado. O do Curral Velho de Baixo, dois. O do Carrasco, três. O da Malhada Cumprida, aqui perto de Antônio Calisto. Carrasco, Curral Velho de Baixo, o do Mercado. O do Mercado e do Curral Velho de Baixo está desativado. O de Marcinha aqui, na Malhada Cumprida, está desativado. Só tem um poço funcionando. Só tem um poço funcionando, que é o do Carrasco. Mas só tem o do Carrasco funcionando, que é a água lá do centro, e do qual vem de baixo é salgada, fizeram essa...

DIRETOR DO SAAE: Só tem um poço com água doce. Mas lá a comunidade, a gente foi lá para conversar com a comunidade, isso é o seguinte, entrou em acordo com a comunidade o seguinte, tem os horários, tem um horário que a gente liga todos os poços, é água salgada, e tem um horário que a gente liga só o poço de água doce, que é o momento que eles vão fazer o abastecimento para o consumo humano.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: em essa senhora que mora na Avenida Cândido Martins. Falou que se pena para pagamento referente ao serviço de manutenção de posto da localidade Buriti do Canto. Oito diárias. 600 reais. Uma mulher vai fazer a manutenção do posto Buriti do Canto dando oito diárias. No Ipoeira são quatro diárias. No Curral Velho são cinco diárias. No Mucambo, seis diárias. E tem as pessoas que ligam, 300 reais

é normal, todo mundo pagava. Então, 300 reais. Essas pessoas aqui estariam aqui. Esse cidadão que recebe 800 reais aqui, do Buriti do Canto, eu conheço. Conheço muito, converso direto, converso com ele direto. Empresário, funcionário aqui de empresas privadas, funcionário de empresas privadas, recebe todo mês R\$ 800 para manutenção do poço Buriti do Canto, e lá ele nunca pisou para fazer manutenção de poço. Então, essa situação das diárias, nós vamos dar aqui por encerrado, porque não convence. Tem um aqui do Corrente, lá próximo do Buriti do Canto, essa pessoa mora em Dom Expedito Lopes. Está aqui. Um empenho. Então, aqui, o nosso querido Evandro fez as justificativas. Não como disse o vereador Letiano, não convence. Por que essa distribuição de 916 diárias no mês? No mês. Se tem equipe que faz um reparo das bombas, que se tem a equipe que faz a manutenção no quadro, então pega uma pessoa, vamos lá, vai lá, está errado. Então, isso que a gente questiona, essa distribuição, digamos, gratuita de diárias, e a gente não vê, porque eu digo aqui para vocês, vou mostrar aqui para o vereador Hélio Adão, que é do Curral Velho, se ele conhecer essa pessoa lá, e tem uma que ele conhece muito bem, recebendo diária para ligar o poço lá. Também não mora lá. Então, encerrando a história da diária, são essas colocações.

DIRETOR DO SAAE: Olha, vereador, com relação ao número de diárias nesses meses, é porque a gente estava colocando, principalmente as pessoas dos poços da zona rural, uma nomenclatura diferente. Então, quando se fala o SAAE este mês, pagou 916 diárias. Fica a impressão de que essas diárias foram pagas para aqueles servidores que dão expediente ali no escritório, que davam expediente ali no escritório da SAAE. E, na verdade, não são. Essas diárias, essas 916, como o senhor citou, ela refere-se a essas pessoas dos postos. O que a gente fez foi o seguinte, foi mudar essa nomenclatura, para a prestação de serviço. Com isso, diminuiu essa questão do número de diárias.

VEREADOR LETIANO: Mas Evandro essas pessoas do escritório, lá aparece coordenador, chefe. Por exemplo, essas outras, por exemplo, eu tenho duas pessoas aqui que recebeu 13 diárias, outra 14. Auxiliados de serviços gerais. Elas seriam o quê? Porque não tem especificação do serviço.

DIRETOR DO SAAE: Pronto, vamos lá. Aqui, de janeiro de 2025, para o período que a gente está agora, enquanto a gente estava com a gestão dos poços, nunca aconteceu um dia para não ter fim de semana, certo? Nos finais de semana. Para não ter uma bomba queimada da zona rural, um cano estourou aqui dentro da cidade, durante a noite, durante pela manhã, e você sabe que não pode deixar. Então, a gente tinha umas pessoas lá que você sabe que nem todos querem trabalhar finais de semana. E a gente tinha uns que diziam, eu estou à disposição 24 horas, fim de semana, feriado.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: São várias mulheres. Essa do Curral Velho é uma mulher que mora aqui na Cândida do Martins.

DIRETOR DO SAAE: Já estou falando de outro assunto, vereador.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Não, estou dizendo das diárias. Estou falando das diárias. Estou dizendo para o senhor que esse rapaz que recebe R\$ 800 por mês no Buriti do Canto, em forma de diária para manutenção de poço, eu asseguro a todos, perante aqui a este plenário desta casa, que este rapaz não foi lá fazer manutenção de poço. Ele não faz.

DIRETOR DO SAAE: Eu posso garantir para o senhor que esse rapaz, ele esteve trabalhando lá, no início de 2025. Eu posso mostrar para o senhor que ele foi substituído, certo? Prestou serviço por um tempo lá e foi substituído. Você pode verificar que esse documento que você tem, ele é bem do início de 2025.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Uma pergunta. Então, esse rapaz ia de manhã lá ligar o poço, voltava aqui para Oeiras, ia de tarde ligar o poço e voltava para Oeiras. Porque ele mora aqui. Porque ele mora aqui. Eu conheço o pai dele, é meu amigo, é meu eleitor, trabalha comigo intensamente e ele, o filho dele, mora aqui em Oeiras.

DIRETOR DO SAAE: Nós não tivemos reclamação durante ele estava executando o trabalho. Ele pediu para sair e foi substituído por outro, tá bom? Mas a gente é vereador. Vamos ver a questão do tempo também.

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: Senhor presidente, senhor Evandro, nobre vereador Letiano, eu não sei que preconceito é esse contra as mulheres. Eu vejo mulher pedreira, mulher caminhoneira, mulher bota um saco de milho na cabeça. Porque uma mulher pedreira, ela faz tudo. Porque pedreiro faz tudo, a mulher pedreira senta tijolo, encana, faz tudo. Vossa Excelência, de sua mulher encanadora, qual o problema?

VEREADOR LETIANO: O senhor tem encanadora lá, mulher, SAAE.

DIRETOR DO SAAE: Mas esse caso que você citou, não é...

VEREADOR LETIANO: Ele esta dando um exemplo que não tem vereador

VEREADOR LETIANO: Tem encanador concursado lá?

DIRETOR DO SAAE: Não, mas o caso...

VEREADOR LETIANO: Não, quero saber se tem mulher.

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: Eu estou perguntando se tem homem. Tem homem lá, concursado?

VEREADOR LETIANO: Tem contratado.

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: E não pode ter uma mulher contratada?

VEREADOR LETIANO: Ele está dizendo que não tem.

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: E não pode ter um prestador de serviço, não?

VEREADOR LETIANO: Ele está dizendo que não tem.

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: Não está aí a nota? Exatamente. Não está a nota aí, senhor vereador?

VEREADOR LETIANO: Eu estou dizendo, vereador Juninho, preste atenção no que eu estou dizendo. Eu estou dizendo que tem uma senhora aqui que ela recebeu 14 diárias. Ele está justificando...

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: Não pode, não. Um mês tem quatro dias. Calma. Um mês tem quatro dias.

VEREADOR LETIANO: Deixa eu explicar. Ele está justificando, ele está justificando, o senhor Evandro, diretor do SAAE, que são situações extraordinárias. Quebrou um cano no final de semana. Aí é serviços gerais que vai prestar o serviço lá?

DIRETOR DO SAAE: Tem tudo a ver.

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: Tem tudo a ver o auxiliar de serviços gerais prestar um serviço desse. O próprio nome está dizendo.

VEREADOR NILSON MIRANDA: Senhores vereadores, senhor presidente do SAAE senhor Evandro Borges, eu estou, vereador Letiano, contemplado com todas as colocações do Evandro. Uma, eu não estive aqui na legislatura passada, mas creio que os amigos que estiveram aqui, o Evandro, o Beron, e outros mais sabem o que acontecia no SAAE, que não era diferente. Digamos, o senhor sabe aonde morava a pessoa que ligava o poço lá dos Tocos, o Buriti do Reino? Morava aqui no Canela, conhecido meu. Mas deixa eu lhe contar, não vou justificar erro não, pode acontecer, mas o que acontece? Ele residia lá, vereador Evando aqui sabe, veio embora para cá. E o pai dele, para não perder aquele valor de 300 e poucos reais, continuou ligando lá. Só que das vezes que ele ia para lá também... Isso mesmo, isso aí acontece muito, vereador Letiano. Não, só um exemplo. Eu estou colocando para o senhor. Isso não quer dizer porque ele morava aqui no Canela, que lá o poço lá dos Tocos estava desassistido, não. Tinha alguém ligando e às vezes quando ele estava lá ele também ligaria. Eu acho que deve ser o caso de vários exemplos que o senhor está citando aqui. Às vezes o cara pegou o emprego ali, o bico, começou, arrumou outro emprego, não teve como ir para lá, mas um irmão, um pai, um filho pode continuar ligando. Está entendendo?

VEREADOR LETIANO: É por isso que eu disse que nós estamos buscando as informações para não pré-julgar. Você está citando um fato. O diretor do SAAE está dizendo que não, não é esse fato, quando eu perguntei. Entendeu? Mas pode acontecer. Os Tocos eu conheço um poço. Lá tem duas pessoas ligando poço.

DIRETOR DO SAAE: Só para eu falar, vereador. O senhor falou que eu não citei, que eu disse que não era esse caso. Não, o senhor não me citou nenhum nome, eu não vou. Digamos, o senhor cita para mim, Evandro, tem uma pessoa fulano de tal que mora na rua tal, sem eu saber o nome, fica difícil para eu dizer para o senhor. Olha, vereador, esse é o caso. Não, a gente não pode também expor o nome das pessoas. Mas o que eu quero dizer é assim, fica difícil para eu dizer para o senhor. Essa pessoa da rua tal, rua tal, o caso dela é o seguinte. Assim, mas se o senhor...

VEREADOR LETIANO: Eu vou passar em off. Então não expor as pessoas. Repito, eu não estou julgando e nem quero fazer para julgamento. Só para justificar, eu não estou para julgando, não estou fazendo nenhum julgamento. Eu estou aqui para esclarecer. O Evandro está aqui, por força da aprovação do requerimento, para esclarecer isso. É fato.

VEREADOR NILSON MIRANDA: Outro assunto que o senhor tocou, o valor de diárias. O senhor é um homem inteligente. O senhor sabe muito bem. Quanto é uma diária de um servente hoje? R\$ 100,00. Quanto é uma diária dele para ele bater um concreto? Ele vai para R\$ 100,00? Não. O servente não. O pedreiro vai e o servente também. Manda ele botar um concreto para você ver. O cara que contrata uma equipe de 10 serventes e é 100 aqui, se for para concreto é 150. Do mesmo jeito é um encanador. Um encanador que vai tirar um vazamento em uma rua. Esses canos finos é uma coisa. Agora aquele que vai lá para dentro do buraco, aquele canão dessa grossura, o senhor acha que a diária é a mesma? Tem dia que a gente passa 10 da noite e se escava todo dentro desse buraco Vereador Espedito. O senhor acha que é a mesma diária de um cara que vai tirar um vazamento normal? Acho que não tem lógica. Não, estou falando aqui diário. O senhor falou que tem dinheiro de R\$ 71, de R\$ 110, R\$ 120. O vereador, o Evandro aqui, ele deu as explicações que o senhor não foi contemplado porque não entendeu. O senhor fala, mas o cara mora

aqui, trabalha acolá. O senhor mora em Teresina, vereador, ou Oeiras. A gente não atrapalha a nossa profissão, não. Eu acho que...

VEREADOR LETIANO: Em sã consciência você acha que essa moça bem aqui que mora no Rosário, ela vai lá na Ipoeira todo dia ligar um poço e voltar? Honestamente.

VEREADOR NILSON MIRANDA: Eu tenho um exemplo aqui de uma pessoa que morava aqui no Canela e ligava um poço lá na gestão do Rosário. Você não viu isso? Mas eu estou explicando o porquê.

VEREADOR LETIANO: Você está dizendo que a mãe ficou lá ligando, por acaso.

VEREADOR PRESIDENTE, AMILTON DE ZÉ MOURA: Senhores vereadores, eu acho que nós estamos pessoalizando demais a questão de diárias. Citando nota por nota, está parecendo como se fosse um inquérito, não um esclarecimento. E isso nós estamos perdendo tempo e não está sendo otimizado. Não está sendo otimizado. Eu quero que a gente seja objetivo nas perguntas e nas respostas. Senão nós vamos pernoitar aqui a noite inteira e não vai ter objetividade. Vocês já leram, já estão remoendo os assuntos, está sendo repetitivo.

VEREADOR HÉLIO ADÃO: Sr. Presidente, eu queria parabenizar aqui o Evandro pelo desempenho aí, as respostas. E muitas delas eu acompanhei ele realizando alguns trabalhos. E dizer que, no caso específico, quando o vereador Letiano toca a Chapada da Cepisa, quero dizer a Vossa Excelência que esse poço existe, ele faz parte de um conjunto de poços que eu consegui com o deputado, que na época a gente trabalhou junto com o doutor Francisco, são cinco poços, e ele é um dos. E não conheço a pessoa, mas imagino quem seja. Realmente, essa pessoa mora, tem uma casa ali, nesse endereço. Pode ser muito bem o caso que o Evandro disse. A pessoa está com o endereço no CPF aqui da Avenida Antônio Reinaldo Soares, Vossa Excelência citou, que a gente chama de Rui Barbosa, mas ainda não foi na Receita Federal atualizar o seu endereço onde ele está morando. Isso aí é questão que as pessoas, muitas vezes eu trabalho com isso, e sei que é uma maior dificuldade a gente pedindo para essas pessoas atualizar. As pessoas não têm a noção disso, que é preciso atualizar o CPF. Com relação ao poço lá na região do Curral

Velho, o nosso setor lá, vereador Espedito Martins, ali ele tem seis poços. E conheço todas as pessoas que estão lá, nesses poços lá. Posso esclarecer para a Vossa Excelência, em qualquer momento, se a Vossa Excelência precisar.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Eu vou lhe dar o empenho da nota fiscal. Eu vou lhe dar. Se você provar.

VEREADOR PRESIDENTE, AMILTON DE ZÉ MOURA: Esses pormenores podem passar depois. Nós vamos provocar o assunto aqui que está só remoendo e está voltando ao mesmo ponto.

VEREADOR BERON: Presidente Amilton. Pois não. Só para corroborar aqui com a fala da questão de diária, acho que para passar para outro assunto. O vereador Nilson Miranda levantou um fato muito, que a gente tem que trazer aqui para essa Casa. Eu vi os balancetes, como estou vendo também o do SAAE, eu vi os balancetes do SAAE como era. E cumprimento a Vossa Excelência, vereador Letiano, vereador Fernando, vereador Márcio, vereador Espedito. Tinha uma pessoa lá em Alagoinhas que ganhava mais de mil reais para fazer esse mesmo serviço aí, diretor Evandro, que uma pessoa lá em outro lugar, Juninho, ganhava 200, 300 contos. Era a mesma situação. Olha a complexidade, como disse o Evandro, são situações complexas que o cidadão vai ter que se deslocar, tem a questão da dificuldade, você está entendendo? E eu, no início, o Evandro é sabedor, o diretor Evandro, eu disse para ele, vereador Letiano, eu disse olha Evandro está colocando muitas diárias. Ele me botou um assunto que eu me convenci. Porque no final de semana, quando eu ligo para ele, agora não, que a gente teve esse problema que AGEA tomou de conta, parece que o problema da água de Oeiras foi resolvido. Parece. Ninguém disse mais nada, as rádios, ninguém falou mais nada, e os problemas continuam. O problema só era enquanto o SAAE era do município de Oeiras, você está entendendo? Mas sim, e eu sempre dizia para ele, vereador Evandro, eu estou olhando o balancete como eu vejo, e eu vejo essas situações, vereador Beron, é porque às vezes o cidadão não quer se deslocar, estando lá na comodidade dele. Infelizmente, quando o cidadão sai, só quer ir recebendo, ninguém vai trabalhar de graça mesmo, não. Não, o senhor está fazendo essa questão diária. E possa ter havido uma questão de descrição na hora de fazer

a nota. Eu chamei ele a atenção. Eu chamei ele a atenção, Evandro. O serviço foi feito? Foi. Agora a descrição aqui está errada. Como tantas outras coisas que tem aí. A gente vai olhar em balancete, infelizmente. É desse jeito. Então, no tocante a diárias, eu estou contemplado com as falas do diretor do SAAE.

VEREADOR PRESIDENTE, AMILTON DE ZÉ MOURA: Passar para outro ponto e nós teremos mais objetividade. Perdemos muito tempo com essa citação de pormenores. Vou abrir a pergunta para o vereador e o Evandro faz a resposta, sem réplica, sem tréplica, senão a gente não termina a sessão e não consegue. O próximo tópico aqui, sobre recolhimento de receita do SAAE em conta bancária de titularidade de servidores. Algum vereador tem pergunta para fazer? Sim.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: A respeito do pagamento que estava sendo feito, foi feita a manutenção de uma rede e a pessoa pagou no Pix de duas funcionárias do SAAE.

DIRETOR DO SAAE: Vereador Espedito e demais vereadores, a gente tomou conhecimento desse caso, recebemos uma denúncia, só procurar um documento aqui para eu ver a data exata para eu falar. Acredito que eu não erre. Olha, nós tomamos conhecimento desse fato no dia 31 de dezembro. Era um ponto facultativo, tomando conhecimento desse fato. E a pessoa que fez a denúncia citou o nome de duas prestadoras de serviço lá do SAAE. Então, no momento que a gente tomou conhecimento, eu tomei conhecimento através de uma mensagem via WhatsApp. No momento que a gente tomou conhecimento, a gente foi ao escritório. Fizemos um documento, afastando preventivamente as duas servidoras. No mesmo dia, entramos em contato com...

VEREADOR LETIANO: São comissionadas, são contratadas?

DIRETOR DO SAAE: Prestadoras de serviço. Também procuramos o doutor Luiz Alberto, procurador do município, mesmo ali no recesso de final de ano, a gente procurou ele, passamos o caso para ele. Ele nos pediu as informações, passamos todas as informações, a partir daquele momento, do momento que nós tivemos ciência da situação, as duas prestadoras de serviço não prestaram mais serviço para a gente, foram afastadas,

e o caso foi passado para a Procuradoria. A Procuradoria fez todo um processo administrativo, depois fez a abertura de procedimentos junto ao Ministério Público. A delegacia de polícia. Nós já prestamos esclarecimentos através de depoimentos, apresentamos a documentação que nos foi solicitada. Então, o que a gente poderia fazer era isso. Analisando o fato.

VEREADOR LETIANO: Qual era a função dela lá?

DIRETOR DO SAAE: Recepcionistas. Analisando os fatos, não tínhamos como prever que aquilo poderia acontecer, para a gente antecipar ao fato. Então, o que a gente fez? A partir do momento que tomou conhecimento, tomamos as providências que achamos que eram as corretas. Ainda não encerrou o processo. Está no Ministério Público e também na Delegacia de Polícia. E o nosso procurador está acompanhando. Quando nos pede informação, quando nos pede documento, a gente faz o repasse dessas informações e desse documento. Então, eu acredito que tomamos a decisão correta.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: A cliente foi ressarcida?

DIRETOR DO SAAE: Olha, o processo está andando, certo? Não houve ainda esse ressarcimento, porque tem que esperar todo o processo correr para depois ver quais são os procedimentos que deve tomar.

VEREADOR MÁRCIO CARROCERIA: Boa noite. Minha pergunta é... Por exemplo, nesse caso, não fala nem ressarcir, a pessoa, que nem acontecia antes, a pessoa vai fazer uma ligação nova. Aí o SAAE cobrava a taxa ou na hora, através de boleto, ou vinha na primeira fatura. Aí, no caso, aconteceu com gente conhecida, até perto da gente, que na hora da ligação, a pessoa funcionária perguntou se vai querer que venha na fatura ou venha... Vou pagar logo no Pix, no Pix, Pix da pessoa, da funcionária. E não era para ter uma pessoa, por exemplo, que ou na fatura ou no boleto do SAAE, era para ter uma pessoa responsável para depois dessa liberação, que liberasse os funcionários para fazer essa ligação? Porque daí já caía no dela e essa pessoa já autorizava. Não tinha um setor mais responsável para poder, dali, depois do pagamento do comprovante, do documento assinado que vinha na primeira fatura, que fosse feita a ligação?

DIRETOR DO SAAE: O procedimento que a gente utilizava lá era o pagamento só após a ligação. E esse pagamento era feito da forma como você falou. Ou o boleto gerado lá no SAAE. Não tinha nenhum pagamento via Pix. É boleto, boleto bancário. Era gerado o boleto em uma única vez ou poderia ser parcelado nas faturas. Então, o procedimento correto é esse. Então, o que foi que aconteceu nesse caso? Foi a infração que a prestadora de serviço cometeu. E a gente identificou, tomamos as providências legais e elas vão responder pelo erro delas.

VEREADOR MÁRCIO CARROCERIA: Mas, no caso, não eram só elas na infração, porque tinham que fazer a ligação. Elas tinham o poder de autorizar?

VEREADOR LETIANO: Quando que a equipe de religação tinha após o...

VEREADOR PRESIDENTE AMILTON DE ZÉ MOURA: Ele não explicou que a religação era feita depois que era o pagamento?

DIRETOR DO SAAE: Mas não era nem uma religação, era uma ligação nova. Como era que funcionava? Ela faz o cadastro da pessoa, pega a documentação e leva para o setor fazer a ligação. Quando a pessoa chega, ele vai para a pessoa que gera a conta, que vai gerar a conta. No cadastro dele, está a forma de pagamento. Mas, em nenhum momento, a pessoa que cometeu esse ato colocou lá que a cliente já tinha pago. Ela cometeu o ato e colocou como lá? Parcelado. Então, você pode ter certeza que essa pessoa ainda recebeu a cobrança nos boletos seguintes.

VEREADOR NILSON MIRANDA: Eu sei que sou um cara organizado. Você sabe qual o valor desse desvio que teve lá, desse desvio de conduta?

DIRETOR DO SAAE: Olha, foram nove ligações de R\$ 147,70. Dá um valor de R\$ 1.200,00, não é isso? Isso.

VEREADOR NILSON MIRANDA: O que mais me estranha é porque um valor de R\$ 1.000,00 não chega a R\$ 1.500,00, não é isso? Isso. Na gestão anterior, o vereador Espedito, o vereador Letiano, teve um desvio no SAAE, que eu acho que dá mais de 100

vezes desse valor, que é um valor irrisório. Tudo bem, desvio de conduta, nada justifica. E eu pergunto, vereador Beron, onde estavam o vereador Espedito e o vereador Letiano? Porque Oeiras toda sabe o que acontecia no SAAE. E, digamos, eu até tiro o chapéu por mim aqui, Beron, não desmerecendo a oposição na legislatura passada. Que por um valor de R\$ 1.500,00, que não chega nem nisso, fizeram o maior alarde em rádios, está aqui até sendo sabatinado novamente com o Evandro, e na legislatura passada, vereador Beron, a situação desviou milhares e milhares de reais. Em momento nenhum, a oposição chamou para cá o diretor para dar essa explicação, porque todos nós sabemos o que aconteceu no SAAE, vereador Letiano. E eu estou estranhando. Hoje, o senhor parece um delegado da Polícia Federal que está interrogando o Evandro por uma coisa tão pequena. Nada justifica. Só que, digamos, o que aconteceu na legislatura passada, Evandro, foi um absurdo. E ninguém, não ouvi nenhum de vocês dizendo nada.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Senhor presidente, eu fui citado pelo vereador Nilson e gostaria de me manifestar. Eu gostaria que desligasse o microfone. Está dando microfonia. É o seguinte, vereador Nilson. Vossa Excelência questiona onde estava o vereador Espedito Martins. Estava nessa cadeira, bem ali, do presidente Amilton. O vereador Beron estava na cadeira de Vossa Excelência. Se o vereador Beron, que era o líder da oposição, não recorreu ao regimento interno da Casa, à Lei Orgânica do Município, para convocar o ex-diretor do SAAE, a culpa não é do vereador Espedito Martins, não. O vereador Espedito Martins está fazendo hoje, fez uma proposição juntamente com o vereador Fernando, o vereador Márcio, o vereador Letiano, que foi aprovada por Vossa Excelência, pela vereadora Pastorinha, pelo vereador Arimatéia, por todos os vereadores desse plenário, para trazer aqui o Evandro. O Evandro está aqui, não é porque o vereador Espedito Martins quis, não. É porque o plenário desta casa quis. E ele está aqui atendendo uma convocação que é regimental. Nós não estamos fazendo nenhuma arbitrariedade aqui.

VEREADOR NILSON MIRANDA: o senhor não entendeu. Eu até elogiei o senhor e falei da posição passada.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Deixa eu concluir meu raciocínio. Você se perguntou onde eu estava. Eu estava aqui presidindo esta casa, se o requerimento chega à mesa, o requerimento seria feito à votação, se fosse aprovado, o ex-diretor do SAAE estaria aqui para responder. Então, não venha criticar onde nós estamos, porque nós não trouxemos. Nós não trouxemos porque não foi provocado aqui a convocação e o plenário não pode manifestar quando não é provocado. E agora, nós provocamos este plenário de forma unanime, aprovou, e Evandro aqui, dando as justificativas. Pronto.

VEREADOR BERON: Presidente Amilton. Só uma pergunta. Vereador Juninho, só que me permita, vou usar o mesmo jargão do vereador Espedito Martins. Vereador Espedito Martins, não tinha como a gente fazer nada porque foi 29 de dezembro. Como é que nós íamos aprovar requerimento se nós já estávamos em recesso? 1 milhão e 700 mil reais que saiu do SAAE, ninguém sabe onde foi que foi. Você está entendendo, hein? Não tinha como nós convocarmos, eu digo por isso, mas...

VEREADOR LETIANO: Presidente, Só para chamar a atenção do senhor, só para encerrar, v. exa. tem que se ater ao requerimento, motivo da convocação. O senhor está desviando do motivo.

VEREADOR PRESIDENTE AMILTON DE ZÉ MOURA: o desvio começou do início. E nós vamos agora seguir aqui a sequência.

VEREADOR LETIANO: Não, mas eu fui citado também, eu tenho direito de resposta, eu fui citado. Vou só fazer um adjudicativo. Queria chamar a atenção para o requerimento, objeto do que foi aprovado no requerimento. E eu queria dizer ao vereador Nilson o seguinte, se o senhor tomou conhecimento e pecou, e não denunciou, no final, o senhor pecou. Olha o que diz o artigo 14 da lei orgânica. Ouça o artigo 14. *Qualquer pessoa pode levar ao conhecimento da autoridade competente a irregularidade ou ilegalidade que tomar conhecimento imputável a qualquer agente público.* Se o senhor tomou conhecimento e não assim fez. O senhor incorreu no mesmo erro. Incorreu no mesmo erro. E como disse aqui o vereador Espedito, o que o senhor Evandro está aqui, isso aqui é normal. De ministro, secretário de Estado, enfim, o senhor pode vir aqui por livre e

espontânea vontade. Amilton, quero ir aí prestar um esclarecimento à Câmara, pode vir. O senhor pode ser convidado para vir palestrar sobre saneamento, alguma matéria inerente à atividade que o senhor exerce lá. Isso aqui é normal, não há nenhuma inquisição disso aqui, não. Talvez os senhores não estejam prestando atenção, porque é realmente...

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: Eu queria só perguntar ao diretor do SAAE, o senhor Evandro. Porque, no meu conhecimento, as contas do SAAE é uma autarquia. Ela pode fazer remanejamento de recursos para secretarias do município, para pagamento de Educação, Saúde?

VEREADOR LETIANO: Senhor presidente, isso não está no requerimento, senhor presidente. Não pode ser discutido. Isso não está no requerimento. Se quiser, a gente aprova o requerimento para falar.

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: Os quatro tópicos... Os quatro tópicos do requerimento... Para eu me apropriar mais, eu preciso dessa resposta.

VEREADOR LETIANO: Quais são os tópicos do requerimento, senhor presidente?

VEREADOR ARIMATÉIA JÚNIOR: Fala de recurso público? Todos falam de recurso. Ou está sobrando dinheiro no SAE? Está sobrando, sobra dinheiro no SAAE?

VEREADOR PRESIDENTE AMILTON DE ZÉ MOURA: Contratação, recolhimento já foi. Já foi o recolhimento, é o 3. É o 1. Isso que eu estou dizendo. O vereador Letiano que começou. Começou do 2. Ah, isso que eu estou dizendo. 4. Contratação de empresas para limpeza de poços.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Senhor Evandro, eu tenho aqui um empenho de uma empresa recebendo R\$ 9.800 para limpeza de poços. Quais foram esses poços que foram limpos? Que não consta em nenhum dado aqui, nenhum empenho, nenhuma nota fiscal, nenhum recebo. E essa nota é na época da perfuração de dois poços no Alto dos Currais, essa empresa perfura poços. Quais são esses poços que foram limpos por essa empresa?

DIRETOR DO SAAE: Vereador, não sei se o senhor acompanhou, mas a emissora ligada ao grupo do senhor, acompanhou muito bem uma situação que passamos ali na Vila Santa Tereza. O vereador Fernando reside nesse bairro. Nós enfrentamos um grande problema lá na Vila Santa Tereza, que foi problema lá em dois poços. Um, praticamente, a gente tentou fazer uma limpeza nele, mas de momento, de início, ele ficou bom, mas assim, logo depois a gente teve problema novamente, porque lá caiu um equipamento dentro do poço e o serviço de limpeza que foi feito não foi suficiente. Logo depois nos apropriamos de outro poço, certo? Conseguimos fazer uma limpeza por um bom tempo, nessa segunda limpeza desse outro poço. Ele ficou por um bom tempo em funcionamento, certo? Mas também, logo em seguida, nós tivemos outro problema, que logo após um furto de cabos que aconteceu lá nesse poço, que tivemos que tirar para fazer uma manutenção, colocar novos cabos, esse poço não voltou ao normal. Tem o vereador Fernando, que é do bairro, que presenciou isso, vereador. Então, foi algo que tivemos que agir na urgência, porque nós não queríamos levar para o bairro caminhões-pipa porque entendemos que não é uma alternativa muito viável pela questão da qualidade da água. Então, tínhamos que agir, tínhamos que fazer algo para que aquele bairro não ficasse totalmente sem o abastecimento. Então, nós enfrentamos lá muitos dias de problemas. E nós recorremos a essa empresa. Nós não tínhamos nenhuma empresa licitada para essa finalidade, não tínhamos, e tivemos que recorrer, em um caso de urgência, nós não recorremos a uma empresa de Oeiras, porque recorremos aqui à empresa maior de Oeiras, mas as máquinas delas não estavam dentro da cidade. Então, tivemos que recorrer à máquina de fora para vir, para tentar solucionar o problema do bairro Vila Santa Tereza. Então, foi isso que aconteceu.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Satisfeito com a explicação da limpeza do posto da Vila Santa Feira. Não, eu quero discutir a respeito da locação dos veículos. Evandro, quantos carros estavam locados no SAAE? E quem eram... Não, tudo bem. Quantos carros eram locados?

DIRETOR DO SAAE: Lá nós tínhamos, de início, nós tínhamos quatro carros alocados e, passado o tempo, nós vimos que tínhamos a necessidade de mais um e alocamos um quinto carro.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Quais eram esses carros?

DIRETOR DO SAAE: Nós tínhamos, de início, uma estrada, duas D20s e uma F4000. Eu não me recordo bem o mês, mas acredito que lá para abril, maio, nós alocamos um S10.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Senhor Evandro, senhores vereadores, eu tenho aqui o desempenho, as notas fiscais de cinco carros locados para o SAAE. Duas estradas, não vou citar os nomes, duas estradas...

DIRETOR DO SAAE: Eu acho que você se equivocou.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Estou aqui. Uma estrada no valor de 4 mil reais, uma F4000 no valor de 5 mil reais, uma S10 no valor de 7 mil reais, duas D20, uma D20 no valor de 3 mil e outra D20 no valor de 4 mil. Então, são duas D20, um F4000 e uma estrada. Senhores, o documento de uma estrada que eu tenho aqui, em nome de uma senhora, essa estrada não é dessa senhora. Esses carros locados pelo SAAE, três proprietários diferentes de quem fez o contrato de locação. Eu queria que o senhor desse uma explicação, que eu tenho aqui os documentos puxados no site do Detran. Isso é muito grave, senhor diretor Evandro. Isso é muito grave porque os carros, nós sabemos a quem pertencem, cadastrados no site do Detran. E essas pessoas aqui, duas delas, não podiam contratar com o serviço público de Oeiras. Então, eu queria que o senhor desse essas explicações.

DIRETOR DO SAAE: Ok. Olha, os veículos que foram contratados tinham dois como o senhor citou, que não eram em nome do proprietário. O que acontece? Eu acho que acontece com... Não sei se já aconteceu com algum de vocês. Por exemplo, eu mesmo tenho um carro, está ali um Onix que eu tenho, comprei ele em 2023 e eu nunca transferi. E utilizo ele, considero que aquele carro é meu. Não está no meu nome. Eu não transferi ainda. Todo ano eu pago o licenciamento, o emplacamento. Eu considero que aquele carro é meu. Porém, se o senhor for lá no Detran, você não vai encontrar o meu nome naquele Onix, que eu não fiz a transferência ainda. Então, tem casos que são dessa forma, e eu posso mostrar para o senhor, assim como o vereador Nilson citou de gestão anterior, eu

posso mostrar para o senhor que lá no SAAE, na gestão anterior, tinham transportes que também não eram em nome dos titulares. Posso mostrar para o senhor que isso acontece. Isso é comum. Não sei se dos nobres colegas aqui tem algum que tenha um veículo dessa forma. Mas isso é comum. O cara compra, principalmente, carros, digamos, lá tem D20 lá, que tem mais de 10 anos, tem a estrada também, carros antigos, principalmente esse tipo de carro. Por quê? Gasto, para evitar gasto e tudo. O que eu posso garantir para o senhor é que os transportes foram alocados, contratados, preços dentro da faixa de preço praticado no mercado. Os serviços, os transportes, eram adequados para desenvolver as atividades que ali foram desenvolvidas. Os serviços foram prestados. Não aconteceu do transporte não ser suficiente para prestar o serviço e nós pagarmos um veículo que não prestou o serviço. Então, nós tínhamos ciência também de que, as pessoas que tinham, que antigos donos, antigos proprietários dos veículos também, não eram pessoas criminosas, que não pudessem, que estivessem sujas. Então, a gente entende que não cometeu o crime.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Essa estrada o ano é 2008, senhor Evandro, o senhor cometeu um erro absurdo. O senhor não podia ter contratado essa estrada. O senhor sabe que não podia, eu não vou dizer aqui o nome de quem é o proprietário. E cadê os carros? O senhor já devolveu os carros que estavam a serviço do SAAE?

DIRETOR DO SAAE: Olha, hoje no SAAE nós temos apenas um transporte lá, que é um transporte, uma D20, que faz da equipe de postos da zona rural. Temos apenas essa D20.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: A estrada já devolveu?

DIRETOR DO SAAE: Nós só temos uma D20.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Já devolveu a estrada?

DIRETOR DO SAAE: Nós só temos uma D20.

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: A estrada só devolveu para o nome que está o contrato ou para o verdadeiro dono da estrada?

DIRETOR DO SAAE: Nós devolvemos para o proprietário, que nos apresentou ela no momento que nós fizemos a contratação. Isso. Agora, se o cara pegou o carro...

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: Não fala o cara não, que o senhor sabe quem é o cara.

DIRETOR DO SAAE: Sim, se o proprietário que nos apresentou ele, pegou ele, vendeu, passou, deu, doou, a partir do momento que encerra o vínculo com a gente, nós não temos nada a ver com isso. Agora, eu posso garantir para o senhor que a quem contratamos, prestou o serviço, apresentou o carro, o carro foi suficiente para prestar o serviço para a gente, o preço estava dentro do preço de mercado. E se o senhor me disser que isso é um caso, contratar um veículo que não esteja em nome do proprietário, é um caso incomum? Eu digo para o senhor que não é, porque a gente viu que outras...

VEREADOR ESPEDITO MARTINS: O senhor contratar o carro de Maria, sendo de José, tudo bem, mas esse caso aqui da estrada, isso aqui nós vamos ter que levar à frente, porque esse caso não pode. Esse caso aqui, essa pessoa não tem esse carro. Essa pessoa não tem esse carro. O senhor sabe quem é o dono desse carro. O senhor o conhece. E o senhor oferece contrato para beneficiar alguém muito próximo ao senhor. Isso aqui está errado. Mas tudo bem, o senhor deu as suas explicações. Estou com os documentos aqui. Citar o nome de ninguém, posso mostrar. Isso aqui é muito grave, muito grave. Mas tudo bem. Suas explicações foram dadas. Parabenizar a vinda do senhor aqui a essa casa. E dizer que... Ah, porque na gestão passada era assim. É tocar para frente. Se lá era assim, que pague quem fez assim errado. Que pague quem fez assim errado. E aqui nós vamos para frente buscando acertar cada vez mais. Então, obrigado pela presença do senhor aqui, e nós vamos, de acordo com essas informações que o senhor nos repassou, vamos aqui avançar no nosso trabalho aqui de fiscalização. Obrigado.

VEREADOR PRESIDENTE AMILTON DE ZÉ MOURA: Agradecer aqui ao senhor Evandro Borges pela presença, pelos esclarecimentos, sentimos contemplados nesse ato de transparência aqui, e vamos dar prosseguimento à sessão.

Como não havia nem um inscrito, **o SR. PRESIDENTE PASSOU PARA ORDEM DO DIA**, onde colocou à disposição dos senhores e senhores vereadores da população oeirense os balancetes da Prefeitura Municipal de Oeiras, referente ao mês de fevereiro. Se encontram aqui, nós recebemos. Encaminhar para a Comissão de Constituição e Justiça, CFF, o projeto de lei 06/2026. Colocar para a votação a **MOÇÃO DE LOUVOR** de autoria vereador Amilton Zé Moura para a escola professor Balduino Barbosa de Deus pela premiação do Alfa 10. Liberada a votação. Aprovado por unanimidade dos presentes. Colocar a segunda **MOÇÃO DE LOUVOR** para a escola Lourenço Barbosa Castelo Branco, conhecida como a Escola da Maçonaria, que também ganhou o prêmio do Alfa 10. Liberada a votação. Aprovado por unanimidade dos presentes. Colocar para apreciação a outra **MOÇÃO DE LOUVOR** para a Escola Municipal do Girassol. Liberada a votação. Que também ganhou o prêmio do Alfa 10. Aprovado por unanimidade dos presentes. Colocar a **MENÇÃO HONROSA** ao senhor Cledenilson Pereira da Costa, terceiro sargento, liberada a votação. Aprovado por unanimidade dos presentes. Colocar para apreciação **MOÇÃO DE PESAR** de autoria do plenário desta casa, ao servidor público, Ronaldo. Liberada a votação. Aprovado por unanimidade dos presentes. Colocou para apreciação do Plenário, Moção de Pesar de autoria do Vereador Beron, subscrita pelos Vereadores Márcio Carroceria, Pastorinha Pacheco e Fernando de Zadim. Aprovado por unanimidade dos presentes. Colocou para apreciação do Plenário, Moção de Pesar de autoria do Vereador Beron, subscrita pelos Vereadores Márcio Carroceria. Aprovado por unanimidade dos presentes. Colocou também para votação o Projeto de Resolução Nº. 02/2026(que dispõe-se de procedimentos para garantia de acesso à informação no âmbito da Câmara Municipal de Oeiras, nos termos da Lei Federal 12.527). Aprovado por unanimidade dos presentes. . Colocou também para votação o Projeto de Resolução Nº. 03/2026(Sobre a implementação da Lei 14.129 da Câmara Municipal de Eiras. É a LAI e a LGPD. A Lei de Proteção de Dados é a Lei de Acesso à Informação). Aprovado por unanimidade dos presentes. E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente proferiu: “Em nome de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão, convocando-os para outra, segunda-feira, dia 11 de maio de 2026, às 19h”. E para constar, eu, vereador Beron, Secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal, lavrei a presente ata.